

## O MULTICULTURALISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisandra Celeste Tolentino de Souza<sup>1</sup>

José Henrique Rodrigues Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

O referido artigo aborda a questão do respeito, da valorização e da diversidade de culturas existentes no país e dentro da comunidade escolar. Tem como tema O Multiculturalismo e sua Importância na Educação Infantil. Trazendo a questão do conhecer, do interagir, do descobrir, do crescer, bem como o estudo da diversidade existente e suas particularidades, o artigo potencializa com a realidade do aluno para que assim o mesmo venha a se inserir dentro da sociedade como um cidadão de bem e que respeite as diversidades. O Brasil é um país preponderantemente multifacetado. A multiculturalidade do país e essa diversidade brasileira é ilimitada: costumes, tradições, lendas e crenças constituem o imaginário do povo brasileiro. Constituído de uma multiplicidade de identidades e modos de ser, negros/as, brancos/as, indígenas, mulheres, homens pertencem a uma sociedade miscigenada que foi instruída ao longo da historiografia brasileira por intermédio de políticas educacionais com orientação monocultural, que privilegiavam homens, brancos, heterossexuais, cristãos e favorecidos financeiramente. O reconhecimento do multiculturalismo no contexto da educação brasileira é uma questão de justiça social, pautada nos direitos humanos e articulada à práxis educativa. Desse modo, a discussão do multiculturalismo no campo pedagógico abarca uma posição clara a favor da luta contra a opressão e a discriminação a que certos grupos minoritários têm, historicamente, sido submetidos por grupos mais poderosos.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo, Educação Infantil, Pluralidade.

### ABSTRACT

This article addresses the issue of respect, appreciation and diversity of existing cultures in the country and within the school community. Its theme is Multiculturalism and its Importance in Early Childhood Education. Bringing the question of knowing, interacting, discovering, growing, as well as the study of the existing diversity and its particularities, the article leverages the student's reality so that he can be inserted into society as a citizen of well and that respect diversity. Brazil is a preponderantly multifaceted country. The multiculturalism of the country and this Brazilian diversity is unlimited: customs, traditions, legends and beliefs constitute the imaginary of the Brazilian people. Consisting

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia, no Instituto Federal Goiano. E-mail: [lisandracampos1@hotmail.com](mailto:lisandracampos1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Letras (Línguas Portuguesa/Inglês), Pedagogia e Ciências Sociais, Mestre em História, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: [jhenrique\\_20@hotmail.com](mailto:jhenrique_20@hotmail.com)

of a multiplicity of identities and ways of being, blacks, whites, indigenous people, women, men belonging to a miscegenated society that was instructed throughout Brazilian historiography through educational policies with a monocultural orientation, which privileged men, white, straight, Christian, and financially advantaged. The recognition of multiculturalism in the context of Brazilian education is a matter of social justice, based on human rights and articulated with educational praxis. In this way, the discussion of multiculturalism in the pedagogical field embraces a clear position in favor of the fight against oppression and the perception that certain minority groups have historically been protected by more powerful groups.

Keywords: Multiculturalism, Early Childhood Education, Plurality.

**Keywords:** Multiculturalism, Early Childhood Education, Respect.

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o convívio entre as diferenças culturais pode ser desencadeador de conflitos e de violências, que junto com a intolerância e a necessidade de prevalecer as ideologias das culturas consideradas dominantes. Estes conflitos se estendem para o ambiente escolar, sendo necessário a intervenção por parte das instituições, de maneira adequada, transformando-os em oportunidades de aprendizagem.

A Educação infantil oportuniza a possibilidade de trabalhar de maneira efetiva, através do lúdico, as questões que envolvem a diversidade, promovendo ações de tolerância, de harmonia e compreensão. Se as diversidades de hábitos, pensamentos e ações proporcionam possibilidades de aprendizagens que podem resultar em transformações sociais ou obstáculos no convívio em sociedade, desde os momentos iniciais deste convívio.

Para o multiculturalismo representar uma oportunidade de aprendizagem na educação infantil, é necessário que as crianças compreendam a importância de se colocar no lugar do outro e percebam que as pessoas são diferentes, e independentemente disso, todas devem ser acolhidas e respeitadas.

O professor deve assumir seu papel de mediador, aproveitando os momentos de conflitos para levar as crianças a vivenciarem sentimento de solidariedade, tolerância, respeito, acolhimento e harmonia.

O tema Multiculturalismo e sua Importância na Educa o Infantil foi escolhido baseado em fatos vivenciados por mim tanto como estudante, quanto como educadora em sala de aula. O problema de pesquisa   em falar sobre a necessidade de incentivar o multiculturalismo na Educa o Infantil,  rea pouco explorada e executada, uma vez que, na forma o formal os profissionais da educa o têm tido essa limita o.

A hipótese da pesquisa   compreender os diversos mecanismos formadores como auxiliares para uma sociedade mais justa e humanitária através da educa o,   a ideia central dessa pesquisa, que traz para o centro do debate os alunos, que iremos doravante chamar de sujeitos-aprendizes. Irei fazer uso dos seguintes referenciais teóricos, Vera Maria Candau, Ant nio Flavio Moreira e José Luiz dos Santos que falam sobre multiculturalismo e pluralismo cultural e multiculturalismo na educa o. E são os principais teóricos que irei trabalhar.

Essa pesquisa justifica-se por mostrar que a escola   uma institui o social, com grande riqueza de multiplicidades e diferenças culturais, sociais, econ micas, étnicas e religiosas, que devem ser trabalhadas dentro desse currículo escolar, no qual se encontra tão deficiente, onde requer sérias reformula es. A necessidade de educar de forma multicultural, construindo sujeitos cada vez mais humanos e sensíveis a ele mesmo e aos outros. Já que, certos princípios foram se perdendo ao longo dos tempos, ou não se tem dado a real importância para eles na sociedade contemporânea.

Quando   desenvolvido desde muito cedo determinados princípios e valores, as crianças aprendem a ser mais respeitosas culturalmente, e no futuro teremos um adolescente, um jovem e um adulto muito mais comprometido e consciente do seu papel, enquanto cidadão e cidadã.

Os objetivos do trabalho são: Objetivo geral- Abordar as diversidades culturais, bem como suas particularidades, através do processo de descobrir, conhecer, crescer, interagir e apropriar-se de novos repertórios de forma rica e prazerosa. Quanto aos objetivos específicos, dar a criança circunstâncias para conhecer a si mesmo e ao outro;

trabalhar a interação para as crianças relacionar-se bem e respeitar as diferenças um do outro; promover a valorização cultural através da leitura e interpretação de textos literários refletindo sobre o tema.

Torna-se necessária a urgência de uma educação que valorize e inclua a diversidade cultural, para o efetivo convívio multicultural entre as sociedades, valorizando o diálogo, o respeito e os valores contidos em cada indivíduo. O sistema educacional deve propiciar mudanças eficazes no desenvolvimento de atitudes e concepções, com a implementação de projetos curriculares que resultem na sensibilidade essencial do multiculturalismo. Reformas pedagógicas devem acontecer com o intuito de transparecer aos nossos alunos a importância do respeito e da compreensão, da aceitação, e do inter-relacionamento de culturas entre indivíduos.

Admite-se que o respeito à vida e a diversidade cultural é imprescindível ao favorecimento da construção da paz, da afetividade, e acredita-se na instituição escolar como força maior na condução desse processo para a viabilização da justiça social e da plena democracia. Nessa concepção, torna-se necessário o avanço em pesquisas teóricas e práticas que possam delinear a consolidação de identidades e pluralidades culturais. Faz parte da reflexão sobre a educação multicultural na formação do professor, o entendimento de que a linguagem e a concepção do aluno devem ser levadas em conta como manifestação de sua cultura e que contribuirá, ricamente, em outras culturas.

Todavia, há uma grande carência de estudos, desde a educação básica à universidade, a respeito do multiculturalismo, redefinindo propostas que venham alicerçar a democracia do conhecimento. O Brasil é um dos países que tem elevada miscigenação e, conseqüentemente, maior número de concepções culturais, carecendo da sua assimilação e do seu aprimoramento.

## **REFERENCIAL TEORICO**

Nos últimos anos, o debate sobre diferenças culturais toma cada vez mais espaço na educação escolar. Políticas públicas e práticas pedagógicas são repensadas quando a

homogeneidade cultural não serve mais como resposta em um mundo de transformações constantes.

No ambiente educacional, a diversidade cultural no contexto escolar, tem sido um tema muito discutido nos últimos anos, principalmente em referência ao ensino multicultural, dessa forma tem ganhado muita força nos últimos anos, a importância do mesmo para uma educação muito mais integral e plena. Para melhor compreensão Santos, (2006, p.110) define o multiculturalismo como um reconhecimento efetivo e respeitoso das outras culturas. E tudo para ser exitoso, se começa pelo respeito, um princípio essencial na construção do processo escolar.

Para Moreira é ressaltado, que a sociedade é multicultural, dessa forma a escola também deve ser multicultural:

Numa sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea.” (MOREIRA, 2001, p. 41).

O multiculturalismo possui uma vasta área a ser estudada e explorada no contexto escolar, no qual tem despertado o interesse de pesquisadores, teóricos, sociólogos, antropólogos e educadores, que tem buscado a construção de um currículo emancipatório e independente. Essa deve ser uma meta, que a educação deve alcançar, principalmente se tratando de uma educação construtivista, onde se valoriza tais princípios e valores.

Diferentemente, a abordagem propositiva percebe o multiculturalismo para além de um dado da realidade, como percebemos nas reflexões de Candau (2008, p. 20):

A perspectiva propositiva entende o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, artigo assim como de construir estratégias nesta perspectiva.

A partir dessa afirmação, note-se que espaço para a educação multicultural é bem mais significativo, que se imagina, porque abre espaço para uma ação docente, que trabalhará com as diferenças culturais, de gênero, de classes sociais, econômicas e

religiosas. Pontos chaves para uma educação igualitária, onde sejam de fato, respeitados e praticados os princípios e valores dentro dessa sociedade, combatendo as inúmeras desigualdades sociais e culturais.

Na visão de Moreira (2001, p.43) é preciso “que haja professores capazes de uma ação pedagógica multiculturalmente orientada”. O autor se preocupa é com a falta de profissionais, que exerçam essa função multicultural. A ausência desse educador, é sem dúvidas um grande problema na construção de uma educação multicultural capaz de desenvolver sua ação pedagógica, dentro dessa necessidade e dessa realidade. Partindo desse problema, que a União, Estado e Municípios se comprometam com uma educação multicultural, ofertando cursos de formação inicial e continuada, para que ocorra essa construção multicultural, dentro da ação docente, que ocorre dentro das salas de aula.

De acordo com Moreira (2001) A educação multicultural requer inicialmente um pensamento abrangente sobre o que é uma educação multicultural, isso nos leva a questionar se o professor em exercício de sua profissão, tem ou não uma visão pluralista sobre educação e cultura ou cultura e educação.

Para esse autor a primeira mudança dentro da educação multicultural, deve partir da figura principal do processo de ensino aprendizagem: O professor. Ele é o instrumento humano de formação e construção de opiniões, se ele está fora do contexto de uma educação multicultural, seu trabalho não será produtivo. A partir dessa fundamentação, observa-se que é necessário à qualificação inicial e continuada de cursos para que, essa prática docente seja, cada vez mais aperfeiçoada e produtiva. Porque ainda existe, muito o perfil de profissionais ultrapassados e que, não se adequaram às necessidades dessa nova forma de educar e de construir saberes.

O multiculturalismo é uma estratégia de reconhecimento e representação da diversidade cultural, não podendo ser concebido de forma dissociada dos contextos dos combates travados pelos grupos culturalmente oprimidos. O multiculturalismo reflete a necessidade de redefinir conceitos como cidadania e democracia, relacionando-os à afirmação e à representação política das identidades culturais subordinadas, além de que, questiona os conhecimentos produzidos e transmitidos de uns aos outros que evidenciam etnocentrismos e estereótipos criados pelos grupos sociais dominantes, silenciadores de outras visões de mundo. Busca-se estabelecer e conquistar espaços para que as vozes das

minorias se manifestem e recuperem histórias desafiando a lógica dos discursos culturais hegemônicos.

O entendimento dos fenômenos culturais tem como início a necessidade de compreensão dos mecanismos de poder que regulam e autorizam certos discursos e outros não, contribuindo para fortalecer certas identidades culturais em detrimento de outras.

A sociedade deve estar sempre atenta para que os conflitos sociais não se tornem marcados pela intolerância que existiu no século passado, quando a diversidade das minorias levou a sociedade a violações de direitos do ser humano, como bem assinala Margareth Leister (2013, p.1)

A diversidade cultural tem sido umas das principais fontes de conflito social nos últimos anos, notadamente movimentos sócio-políticos fundados na reconstrução de identidades culturais e em novas formulações das reivindicações das minorias “étnico-nacional” e “linguístico-cultural”, em clara resistência às tendências etnocidas e genocidas do século XX. Nesse contexto, a aculturação – vale dizer, a cultura que modela a cognição e a conduta das pessoas – e os imperativos culturais.

Para Vera Candau (2008, p.49) as diferentes abordagens ou dimensões do multiculturalismo para incluir entre elas a perspectiva intercultural, e vê a prática pedagógica como um processo de negociação cultural: professores, diretores e coordenadores pedagógicos são convidados a assumirem os riscos e desafios inerentes a esta negociação. Defende a interculturalidade, perspectiva que implica a aceitação da inter-relação entre diferentes grupos culturais; da permanente renovação das culturas; do processo de hibridização das culturas; e da vinculação entre questões de diferença e desigualdade. Partindo do pressuposto que a diferença se encontra na base dos processos educativos, a autora sugere possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação intercultural na escola.

Segundo Cortesão (1999, p.98), “a escola deve constituir um espaço democrático para a construção da cidadania. Para podermos viver juntos temos que respeitar a liberdade dos outros. Para isso, há que desenvolver na criança competências sociais, isto é, desenvolver atitudes que lhes permitam viver em sociedades multiculturais e que as

ajudem a entender e a respeitar as diferenças. Estas têm que ser encaradas como algo de enriquecedor e não como fonte de subvalorização cultural ou de discriminação”.

No Brasil, há muita diversidade em características sociais, econômicas, étnicas e culturais. Existem diversas situações e conflitos nas relações sociais que ocorrem motivadas por uma longa história como o racismo, desigualdade social, ou de algumas atitudes de intolerância diante da diversidade cultural ou de gênero. Esses conflitos estão presentes nas relações entre as pessoas, seja porque são diferentes ou porque têm objetivos e interesses diferentes. As instituições de ensino atendem estudantes oriundos dessas diversidades, é na escola que se mostra, em termos de diversidade e diferença, muito maior em todos os seus aspectos. Por isso, precisam estar constantemente analisados e presente no contexto educacional, haja vista seu papel social na formação cidadã destes sujeitos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998, p.92). o multiculturalismo e a diversidade são assuntos necessários para serem tratados tanto na escola quanto na comunidade, pois tratam da pluralidade que envolve o sujeito, gerados pela diversidade brasileira e que ainda prevalece cercada por estereótipos regionais, éticos, sociais e culturais. E para que tenha a aceitação do diferente pelas crianças, os adultos que fazem parte da instituição precisam demonstrar em seus cotidianos atitudes e ações que representem essa aceitação a fim de transmitir exemplos saudáveis para as crianças que ali convivem BRASIL.

O multiculturalismo precisa ser explorado na educação, por ter muita relevância social, tendo grande importância para professores, pedagogos, estudantes de pedagogia e instituições educacionais, importância de compreensão a percepção das crianças da educação infantil e como lidam com as diferenças e verificar a influência exercida sobre o seu desenvolvimento afetivo e social, buscando fazer com que estas crianças respeitem, compreendam e convivam todas as diferenças, tendo em vista que o objetivo primordial do ambiente escolar é formar cidadãos solidários e aptos ao exercício pleno de seus direitos e deveres perante uma sociedade democrática.

A educação multicultural resulta no respeito e no desenvolvimento das crianças, assim como a mediação dos pais e responsáveis nos programas escolares e a utilização de

vários recursos educacionais e materiais. A multiculturalidade no ambiente escolar proporciona diversos conhecimentos e processos de ensino se adequando a diversidade cultural, linguística e de estilos de aprendizagem; estabelecer o combate ao racismo como princípio ético e prática cotidiana; ter um ambiente físico com estratégias e interações que reflitam e acolham as opiniões da comunidade; promover a qualidade de relações multiculturais para que todas as crianças tenham os mesmos direitos; ter uma pedagogia crítica que envolva os alunos nos processos de descoberta e aprendizagem; evidenciar a mudança de atitudes e comportamentos; concretizar a justiça social articulando a teoria, a reflexão e a prática.

A educação possui um sentido amplo e necessariamente um aprendizado social, e conforme Moreau (1978 apud Severino 2006, p.624) referindo-se à Platão que dizia que a educação era imprescindível à formação do espírito. A educação também reúne os processos ensino-aprendizagem englobando os hábitos, costumes e valores de uma comunidade que são repassados de geração a geração, estando presente no seio familiar e em todos os segmentos da sociedade. Portanto, no sentido do desenvolvimento de um aprendizado social, hábitos, costumes e valores, a educação formal envolve também a busca de aquisição de bons hábitos e costumes sociais.

A maior questão dessa pesquisa, consiste em falar sobre a necessidade de incentivar o multiculturalismo na Educação Infantil, área pouco explorada e executada, uma vez que na formação formal os profissionais têm tido essa limitação. Intencionamos compreender os diversos mecanismos formadores como auxiliares para uma sociedade mais justa e humanitária através da educação, é a ideia central dessa pesquisa, que traz para o centro do debate os alunos, que iremos doravante chamar de sujeitos-aprendizes.

Abordar as diversidades culturais, bem como suas particularidades, através do processo de descobrir, conhecer, crescer, interagir e apropriar-se de novos repertórios de forma rica e prazerosa. Temos como eficiência científica dar a criança circunstâncias para conhecer a si mesmo e ao outro; trabalhar a interação para as crianças relacionar-se bem e respeitar as diferenças um do outro; promover a valorização cultural através da leitura e interpretação de textos literários refletindo sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é qualitativa, com levantamento de dados sobre as motivações de um grupo (sentimentos e percepções), em compreender e interpretar determinados comportamentos as expectativas dos indivíduos de uma população diante dos corpora de nossa pesquisa.

De natureza básica, essa pesquisa foi feita para que se acresça a ideia do que sabemos sobre o tema. Será explicativa com o objetivo de observar o comportamento de um determinado grupo de pessoas, realizar anotações a fim de explicar o motivo de um fenômeno. Serão feitas análise de textos e levantamentos documentais em revisão bibliográfica. A pesquisa foi feita desde o início com base nos artefatos que citamos acima, implementar os métodos identificados como promissores na pesquisa. Os procedimentos e instrumentos serão adotados para coleta de dados por meio de leituras e procedimentos de análise bibliográfica que comporão a nossa pesquisa.

A pesquisa qualitativa argumenta os resultados do estudo por meio de análises e percepções. É preciso descrever o problema que, normalmente, tem interpretações subjetivas, tais como: sensações, pensamentos, opiniões, sentimentos, percepções.

Nesse processo da pesquisa acadêmica é fundamental a compreensão de uma trajetória que levou ao problema do trabalho. Ela é baseada em um levantamento aprofundado de dados não-mensuráveis.

Para Deslauriers (1991), na pesquisa qualitativa, o aluno é tanto sujeito quanto o objeto da sua pesquisa. Isso acontece porque o conhecimento deve ser parcial e limitado, uma vez que o desenvolvimento da pesquisa é algo imprevisível. Assim, o resultado deve ser capaz de produzir novas informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação é um fenômeno observado em toda e qualquer sociedade, tratando-se da forma como esta transmite os seus valores, cultura, costumes. Esta transmissão parte de grupos sociais, dos familiares, do educador sendo que está diretamente associada à escola. A definição mais concreta e sucinta de escola resume-se a um edifício concebido para o ensino de crianças sob diretrizes transmitidas pelo educador/professor, no entanto, o professor José Pacheco, mestre em Ciências da Educação, defende que a “escola não é um edifício. Escola são pessoas. As pessoas são os seus valores, a sua visão de sociedade, a sua visão do mundo.

E as pessoas agem em função de princípios. Estes princípios conduzem a uma prática que denota comportamentos que formam atitudes” (comunicação pessoal, março 13, 2017). Assim, a educação prestada na escola deveria ser um meio para chegar à liberdade, à autonomia, à independência, à paz. A escola não é um lugar exclusivo para aprendizagem acadêmica, mas também um espaço onde se adquirem valores e competências através de vivências do dia-a-dia. As crianças são responsáveis pela própria aprendizagem e, neste processo, os conhecimentos são adquiridos de acordo com os seus interesses. É necessário olhar a escola de uma outra forma, onde o ser é mais importante que o saber.

Vivemos numa sociedade em grandes mudanças, num tempo de globalização desde a economia, às tecnologias de informação e até à cultura e é comum nos dias de hoje as escolas acolherem crianças de diferentes nacionalidades. A educação só faz sentido se for pensada com base na diversidade cultural. Assim, é necessário repensar nas práticas pedagógicas à luz do fortalecimento das relações sociais e responder de forma adequada, e através de materiais igualmente adequados, respeitando os valores de cada cultura.

É necessário que haja uma formação docente pluralizada, construída por concepções diversificadas e com visão que almeje a superação universalizada dos costumes, dos hábitos e do senso crítico de cada indivíduo. Essa perspectiva poderia efetivar a organização multicultural, refletindo a valorização da pluralidade de vozes, concepções e identidades que busquem na contraposição de ideias, ou na orquestração de diferenças, a igualdade social.

A competência social é realmente um fator de grande importância dentro da educação multicultural. Somos seres sociais, que vivem e partilham a mesma morada planetária. Para que todos possamos viver de forma harmoniosa, precisamos aceitar as nossas diferenças, sem as diluir no desejo egoísta da uniformização de ações e de comportamentos. Devemos ensinar e aprender com e pela ação das crianças a sermos iguais dentro da diferença.

Tocando conceitos como etnia, cultura, história, comunidade, globalização, espelhando, tanto mais cedo melhor, as vivências de cada um, numa tentativa de enriquecimento global. Onde cada criança se possa sentir acrescentada pela etnia, pela multiculturalidade na educação pré-escolar cultura, pela história e pela comunidade do outro dentro da sua própria herança social, política e cultural.

A nossa função como escola é essa mesma, a de ajudar as crianças nessa apropriação dos conceitos de igualdade, respeito, cooperação, de acréscimo/ riqueza social, para que mais tarde a escola possa direcionar, encaminhando essas aprendizagens, apoiadas nas práticas centradas na multiculturalidade numa verdadeira comunhão social, cultural, de construção de significados reais que regem a vida humana. Esse trabalho não pode começar no ensino básico ou secundário, ela emerge na base da educação e formação social e pessoal da criança que acontece aqui, na educação pré-escolar.

Ao longo da investigação e compreensão da ação e do desenvolvimento da criança, entende-se que a criança procura encontrar sentido para entender as especificidades da vida social, ela testa a utilidade das suas descobertas, aprofundando a sua capacidade de entendimento, aceitação e ampliação da consciência pessoal e social, ou seja, a apropriação da vida no real sentido. A escola liga-se assim diretamente á vida pela necessidade de educar e aprender pela via da multiculturalidade.

É neste momento que a criança se educa como ser social e cultural no verdadeiro sentido da palavra, iniciando o caminho da apropriação da vida, na construção cooperada e autêntica da raiz cultural de cada um.

O tema abordado por perceber que ainda há a necessidade da valorização, da inserção, e do respeito as diversas culturas existentes na comunidade social e escolar, dessa forma, buscando a potencialização de se trabalhar baseado na realidade do educando. Tendo em vista que esse trabalhar, vai abrir caminhos para que a criança use o conhecimento adquirido para seu crescimento pessoal, interpessoal e social ao longo da sua trajetória como ser formado. A relevância desse tema vem da necessidade de iniciação educacional tendo como foco o multiculturalismo.

Adotamos a análise de nossos sujeito-aprendizes para a vida em sociedade com a diversidade de culturas, gênero e cultos, evitando com isso, o preconceito, respeitando as diversas formas que se apresentam na sociedade.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que a educação não seja uma ferramenta de exclusão é necessária uma reflexão acerca da diversidade que ela deve atender. São necessárias as elaborações de políticas públicas e ações concretas que visem a diminuição das diferenças criadas por uma sociedade baseada em uma cultura dominante, que privilegia àqueles com maiores poderes aquisitivos e sociais.

Trazer para a discussão as inúmeras possibilidades contidas na ideia geral de multiculturalismo e todas as suas perspectivas é mergulhar num universo de particularidades em que precisamos colocar e envolver os agentes dos processos de ensino para que só assim possa-se ter resultados eficientes na noção geral de respeito ao ensino cada dia mais plural.

Trabalhar com temas que visam a realidade do educando é a melhor maneira de preparar o aluno para a vida em sociedade, é a melhor forma de inseri-lo nas questões sociais que também lhe dizem ou lhes dirá respeito, pois o mesmo faz parte dessa sociedade e precisa manter meios de interação com o mundo que o espera, com as diferenças que ele com certeza irá encontrar em sua trajetória.

Quando o professor de educação infantil trabalha assuntos acerca das diversas culturas, dos diferentes costumes, gostos, raças, etnia e todos os assuntos que abordam o

diferente ele não apenas ensina ou forma, mas dá a criança chance de crescimento pessoal, interpessoal e social, porque o indivíduo não apenas irá conhecer o outro, mas também sua própria identidade, podendo também conhecer sua origem.

O tema apresentado abordou a multiculturalidade existente no país ou até mesmo numa mesma sociedade, apresentou também os desafios que precisam ser enfrentados todos dias e buscou trazer de forma clara e objetiva o quanto se faz necessário o trabalho com a questão do respeito ao próximo. Mas para que os valores estejam sempre presentes na vida de cada sujeito é preciso partir de cada um, pois é uma questão pessoal e que por vezes necessita ser trabalhado para que dessa maneira tenhamos uma geração capaz de ver as diferenças não como um empecilho, mas como forma de interagir com o outro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27/09/2021

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. Revista Educar, Editora da UFPR, n. 17, (pp. 39 – 52), Curitiba, Brasil. 2001

LEISTER, Margareth A. Aculturação e identidade cultural: uma revisão do Direito Internacional dos Direitos Humanos. No prelo, p. 8

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores; In:

CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 1997a. p.237-250.

Mudanças culturais e redefinição do escolar: tensões e buscas. Contemporaneidade e educação, Rio de Janeiro: IEC, 1997b.

Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. (Org.). Reinventar a escola Petrópolis: Vozes, 2000a. p. 61-78.

Interculturalidade e educação escolar. Reinventar a escola Petrópolis: Vozes, 2000b. p. 47-60.

(Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

McLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, Rui (2014). Multiculturalismo e educação: Desafios. Conferência realizada no âmbito das Conferências Doutorais do Doutorado em Estudos da Criança. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

OLIVEIRA, A. A. S.O processo de inclusão no Brasil: políticas públicas para o educando com necessidades educacionais especiais. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.;

BEVILACQUA, M. C. O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos, SP: Pulso Editora, 2006, p. 255-276.

PATTO, Maria Helena Souza. A escola transformadora: da escola que temos à escola que queremos. In: KUPFER, Maria Cristina Machado; PATTO, Maria Helena Souza; VOLTOLINI, Rinaldo. (Orgs.). Práticas Inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno sujeito. São Paulo: Escuta: Fapesp, 2017. (p.67-89).

Deslauriers, J.-P. (1991). Recherche qualitative- Guide pratique. Montreal: McGraw-Hill.

SANTOS, José Luiz dos, 1949. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

## **Anexo II**

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos 16 dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: José Henrique Rodrigues Machado (orientador), Adriana Lira da Silva (membro), Edgard Ricardo Benício (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O multiculturalismo e sua importância na Educação Infantil” da estudante Elisandra Celeste Tolentino de Souza, Matrícula nº . ..... do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

\_\_\_\_\_  
Orientador/Presidente da Banca

\_\_\_\_\_  
Membro

\_\_\_\_\_  
Membro

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) autor(a)